

# Religiosidade está em alta, diz estudo

**SÃO PAULO – A RELIGIOSIDADE DO BRASILEIRO ESTÁ EM ALTA.** Pela primeira vez, em mais de um século, a proporção de católicos parou de cair e se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, atingindo quase 74% da população brasileira. O número de evangélicos continua crescendo (passou de 16,2% para 17,9%), e o das pessoas que não têm qualquer religião sofreu queda de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo estudo, a chamada "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) é a mais representativa da religião

católica. "Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", avalia Nery.

O estudo também revela que, com a crise metropolitana nas últimas décadas, o inchaço das grandes cidades, o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos, as igrejas evangélicas pentecostais (Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, por exemplo) e os sem religião tiveram um crescimento mais expressivo nas periferias. Nery acredita que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguem em geral dois caminhos. "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou perdem a esperança e viram sem religião", disse.

Segundo o pesquisador, o crescimento das igrejas pente-



Número de católicos parou de cair e se mantém estável.

costais nessas áreas (metrópoles) também pode ser entendido como uma forma de ocupar uma

lacuna deixada pelo Estado, com desemprego, favelização, precariedade de acesso aos ser-

viços públicos.

Ainda conforme aponta a pesquisa da FGV, as mulheres são

## DADOS

# 17,9%

da população é formada por evangélicos, segundo dados do IBGE de 2003.

# 43

## RELIGIÕES

das 50 pesquisadas têm predominância de mulheres.

mais religiosas do que os homens. De um total de 50 religiões observadas, a predominância feminina foi verificada em 43 delas. Elas são, no entanto, menos católicas do que os homens. Marcelo Nery explicou que com a revolução feminina e a entrada no mercado de trabalho, as mulheres passaram a ter novas necessidades que não foram correspondidas pela Igreja Católica, como o uso de métodos contraceptivos e a possibilidade do divórcio.

A pesquisa apresentada ontem no Rio de Janeiro tomou por base os dados da Pesquisa Orçamentária Familiar do ano de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras informações sobre o mesmo estudo serão divulgadas, de acordo com a FGV, amanhã, em São Paulo.